

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)  
LABORATÓRIO DE LABORATÓRIO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS

**GUERRA DA IUGOSLÁVIA:  
A ANTROPOLOGIA E A IDENTIFICAÇÃO DE DESAPARECIDOS**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Antropologia Forense e  
Direitos Humanos como parte dos requisitos  
para obtenção do título de especialista

Candidata: Maria Gabriela Haye Biazevic

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Plens

São Paulo, setembro de 2022

## SUMÁRIO

	pág.
1.INTRODUÇÃO	01
1.1 SOBRE OS DIREITOS HUMANOS E O CONTEXTO DA DECLARAÇÃO DA ONU	01
1.2 OBJETIVO	04
1.3 ASPECTOS HISTÓRICOS	05
1.4 O CASO DA IUGOSLÁVIA	06
2 CONCLUSÃO	12
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

## RESUMO

No presente trabalho, discute-se brevemente o caminho percorrido para a discussão atual sobre Direitos Humanos, e seu contexto na Guerra da Iugoslávia, ocorrida no início da década de 1990. Mencionam-se a questão de violação dos direitos humanos no caso concreto, bem como as entidades envolvidas e que permearam o processo de julgamento dos responsáveis e a identificação dos desaparecidos. Conclui-se que de fato houve grave violação dos direitos humanos no episódio descrito, com responsabilização de parte dos responsáveis.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Violações dos Direitos Humanos; Antropologia Forense.

## 1.INTRODUÇÃO

### 1.1 SOBRE OS DIREITOS HUMANOS E O CONTEXTO DA DECLARAÇÃO DA ONU

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) em seu documento norteador da Revolução Francesa, define no artigo 1o: "Os homens nascem e são livres e iguais em direitos". Ademais, no artigo 4o, menciona-se que "*a liberdade consiste em poder fazer tudo aquilo que não prejudique outrem: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão os que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos.*"

Tal declaração não poderia ser mais atual, e diversos episódios (muitos bastante recentes) na história da humanidade demonstram que estamos longe de seguir tais princípios básicos. Situações de povos subjugando outros, em nome de "limpeza racial", "superioridade religiosa", dentre outros argumentos, na realidade demonstram que forças políticas (e militares) costumam se sobrepor aos interesses mais imediatos dos cidadãos comuns, que são manipulados para tomar partido em diversas barbáries em nome de um "bem comum" maior.

Se por um lado a Revolução Francesa provoca a ruptura do cidadão comum com as "amarras" institucionais aos quais se submeteu, por outro, essa "*perda da proteção familiar, estamental ou religiosa tornou-o muito mais vulnerável às vicissitudes da vida.*" (Comparato, 2003). Nesse sentido, os trabalhadores se viram submetidos a condições de trabalho degradantes, já que sentiram a pressão de um excesso de cidadãos necessitando do mais básico para viver, e empresários dispostos a oferecer o mínimo de condições para o trabalho dessa massa operária (Comparato, 2003). A Declaração da Independência dos Estados Unidos também seguiu nessa direção conceitual.

Assim, o desenvolvimento do capitalismo, com condições assimétricas na relação entre empregado e empregador, tornou necessário o debate sobre a

associação entre a economia e a sociedade. No século XIX, desta forma, observou-se que o movimento socialista iniciou um debate em que o *"titular dos direitos, com efeito, não é o ser humano abstrato, com o qual o capitalismo sempre conviveu maravilhosamente. É o conjunto dos grupos sociais esmagados pela miséria, a doença, a fome e a marginalização. Os socialistas perceberam, desde logo, que esses flagelos sociais não eram cataclismos da natureza nem efeitos necessários da organização racional das atividades econômicas, mas sim verdadeiros dejetos do sistema capitalista de produção"* (Comparato, 2003).

Após as atrocidades ocorridas durante a 2ª Guerra Mundial, o mundo não poderia deixar de se manifestar de maneira mais concreta, para a defesa dos direitos humanos de qualquer cidadão. Dessa forma, a Organização das Nações Unidas reuniu dirigentes de diversos países para estabelecer os parâmetros que definiriam os direitos básicos e essenciais a qualquer cidadão. *"A Declaração Universal foi adotada pela Assembleia Geral no dia 10 de dezembro de 1948 com 48 votos a favor, nenhum contra e oito abstenções (a maior parte do bloco soviético, como Bielorrússia, Tchecoslováquia, Polônia, Ucrânia, União Soviética e Iugoslávia, além da África do Sul e Arábia Saudita)"* (Wikipedia, 2022). Trata-se de recomendação, sem força de lei interna aos países membros, mas que tem servido como parâmetro para analisar condutas entre os países membros.

O texto inicial da Declaração mostra a disposição dos países signatários, pelo menos em teoria, de obter um panorama de paz mundial. Mas considerando ocorrências posteriores à Declaração, observou-se que ainda estamos longe de executar os preceitos do texto.

*"Artigo I*

*Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos.*

*São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.*

*Artigo II*

*1. Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.*

*2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.*

*Artigo III*

*Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal."*

*(Declaração Universal de Direitos Humanos, 1948)*

## **1.2 OBJETIVO**

Estudar os relatos de violações de direitos humanos ocorridos entre 1991 e 1996 na antiga Iugoslávia.

### 1.3 ASPECTOS HISTÓRICOS

O antigo país conhecido como Iugoslávia se formou de modo artificial após a Primeira Guerra Mundial, sendo formado por grupos populacionais diversos, dentre eles sérvios, croatas, albaneses, macedônios e eslovenos. Tais grupos integravam religiões, tradições culturais e idiomas diferentes, e a união territorial ocorreu nos territórios pertencentes aos impérios Austro-Húngaro e Turco-Otomano (Mutic & Maric, 2013).

O país permaneceu unido em razão da habilidade do marechal Josip Broz Tito (1892-1980), socialista que apoiava a filosofia socioeconômica da União Soviética, sem no entanto permitir excesso de ingerência dessa potência mundial no país (UOL, 2022). Dessa forma, a Iugoslávia permaneceu unificada até sua morte, em 1980, o que iniciou o processo de desestabilização, visto que a região é habitada por grupos provenientes de diversas etnias, e como mencionado, que não possuíam uma identificação cultural em comum. Assim, o que corresponderia aos países Sérvia, Croácia, Eslovênia, Montenegro, Bósnia-Herzegovina e Macedônia passaram a disputar o poder econômico e também o bélico da região, e em tempos diversos, declararam a independência. Maiores detalhes sobre contextos serão fornecidos no próximo tópico.



## 1.4 O CASO DA IUGOSLÁVIA

Em 1991, a Croácia declarou sua independência, o que gerou ataque militar por parte do exército da Iugoslávia, que correspondia hoje à Sérvia em relação a dominação e força bélica da região. A minoria sérvia residente na Croácia se opôs fortemente (Nações Unidas, 2015). A guerra terminou em 1995, e ocorreram 18.000 desaparecimentos no território em 1991, e mais 1.226 em 1995 (Nações Unidas, 2015). Na divisa geográfica com a Sérvia, a região croata de Vukovar foi devastada pelo exército, e dominada pelos sérvios (Partos, 2003); croatas foram dizimados, com relatos de diversos abusos cometidos, e depósito de corpos em valas, algumas ainda não localizadas (Partos, 2003). As que foram encontradas, em 1992, passaram a fazer parte da Força de Proteção das Nações Unidas (Wikipedia, 2022). O território, desde 1998, pertence novamente à Croácia. O ex-presidente da Sérvia, o sérvio Slobodan Milošević foi julgado e condenado por diversos crimes de guerra, incluindo o massacre de Vukovar.

Outro território muitíssimo afetado foi o da Bósnia e Herzegovina. A guerra teve início em abril de 1992, ocasião em que vários países ocidentais reconheceram sua independência. Nesse ano, 11.000 (onze mil) desaparecimentos foram relatados ao Grupo de Trabalho sobre Desaparecimentos Forçados das Nações Unidas, o WGEID - United Nations Working Group on Enforced or Involuntary Disappearances (ICMP, 2014). Porém, não houve ação pelo WGEID, visto que suas atribuições não cobriam conflitos armados internacionais; assim, somente em 1996, na 49ª sessão da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, estabeleceu-se comissão para tratar do assunto. E, como não poderia deixar de ser, foram confirmados diversos tipos de violações de direitos humanos durante o conflito (ICMP, 2014).

*"O objetivo era capturar Srebrenica, uma das regiões declaradas dois anos antes pelo Conselho de Segurança da ONU como "área segura". Cerca de 400 soldados holandeses escassamente armados*

*das forças de paz da ONU, os chamados "capacetes azuis", deveriam fazer de Srebrenica um refúgio para muitos refugiados. Quando as tropas da "República Srpska" (um estado não-reconhecido controlado pelos sérvios) invadiram a cidade em 11 de julho e fizeram os soldados da ONU como reféns, 25 mil pessoas buscaram proteção, sob calor escaldante e cruéis condições de higiene, na base da ONU em Potocari, nos arredores de Srebrenica. Um dia depois, ocorreram os primeiros abusos, estupros e assassinatos de refugiados muçulmanos. Nos dias 12 e 13 de julho, mulheres, meninas e idosos foram amontoados em ônibus e levados para áreas sob o controle de unidades bósnias muçulmanas. De 13 a 17 de julho, unidades sérvias mataram mais de 8 mil homens e meninos e os enterraram em valas comuns. Quase 7 mil deles já foram identificados nominalmente e enterrados no cemitério memorial de Potocari. Para isso, especialistas forenses, inclusive do exterior, tiveram que chegar a seus próprios limites psicológicos. Pois após o primeiro enterro de cadáveres em valas comuns, os criminosos sérvios abriram novamente as valas comuns com escavadeiras pesadas e distribuíram partes dos corpos para as chamadas valas secundárias ou terciárias, visando encobrir seus crimes. Os patologistas tiveram que buscar laboriosamente os restos mortais de várias valas e juntá-los novamente." (Brey, 2020)*

Os comandantes da atrocidade - Radovan Karadzic e o chefe militar Ratko Mladic - foram condenados à prisão perpétua em Haia (Tribunal da ONU), mas muitos participantes do genocídio continuam atualmente soltos (Brey, 2020).

*"The revelations of the human remains from Srebrenica left us all with a profound sense of shock and horror but also the satisfaction that nobody could deny that these catastrophic events had really*

*taken place. Victims had been shot in the back of the head, victims had disabling injuries at the time of death, and bodies had been robbed from the primary sites and reburied in much more remote secondary locations in order to prevent discovery. Truth and condemnation poured forth from the Bosnian soil and into the trial chamber."* (Cailey, 2008).

Conforme pode ser previsto pelo relato acima, a atuação de antropologistas foi bastante importante e desafiadora. Se antes poderia haver dúvida sobre a ligação entre aspectos técnicos da identificação humana e a associação com direitos humanos, isso não mais ocorre (Tidball-Binz, 2008). O direito à verdade com a observação de sinais de tortura e morte violenta são imprescindíveis para atribuir responsabilidades e refletir sobre até que ponto o ser humano é capaz de chegar para defender interesses de certos grupos.

Diversas iniciativas internacionais ocorreram no sentido de auxiliar o processo de pacificação da região, e também para o julgamento dos responsáveis e identificação de desaparecidos. A Comissão Internacional de Pessoas Desaparecidas (*International Commission on Missing Persons, ICMP*) é uma organização proposta pelo ex-presidente estadunidense Bill Clinton que teve como objetivo obter, a partir de 1996, comprometimento de diversos governantes com o objetivo de cooperar na identificação dos desaparecidos decorrentes do conflito.

Na Bósnia e Herzegovina, permaneciam 32.152 pessoas desaparecidas (ICMP, 2014), e após a assinatura do *Dayton Peace Agreement*, a Comissão Internacional da Cruz Vermelha (*International Committee of the Red Cross, ICRC*) organizou um grupo de trabalho para localizar e identificar essas pessoas. Além disso, o Tribunal Criminal Internacional da Antiga Iugoslávia (*International Criminal Tribunal for the former Yugoslavia, ICTY*), vinculado às Nações Unidas, uniram esforços nesse sentido (ICMP, 2014), e também com o objetivo de processar os responsáveis.

Assim, os protocolos de identificação passaram a ser a coleta de dados *antemortem* junto aos familiares, organizando um banco de dados. Além disso, testes de DNA foram feitos. Dentre as dificuldades listadas pelas equipes de antropologia envolvidas, foram mencionados:

*"the general absence of AM (antemortem) medical or dental data in BIH (Bósnia e Herzegovina) that could have been used for identifications; a relatively uniform demographic of adult males in some large-scale events such as Srebrenica; the advanced state of decomposition of remains; the frequent lack of identification papers or cards, or other distinctive personal effects from war-ravaged or refugee populations; the fact that many of the missing were disinterred and then reburied in secondary mass graves; and the relocation of surviving family members from their homes and in many cases from their country. Lacking an accurate list of the missing at the outset, particularly with regard to specific events or recovery sites, meant that their remains largely had to be considered as simply part of an open population of missing."* (ICMP, 2014)

Um material extremamente rico que descreve em detalhes diagnóstico diferencial de injúrias traumáticas no esqueleto foi escrito por Dan Ortner (Ortner, 2008), antropologista que atuou na Corte Criminal Internacional (*International Criminal Court*, ICC). O capítulo escrito menciona todo o protocolo para registrar e identificar, usando como pano de fundo a atuação na região da antiga Iugoslávia, ou seja, casos de remanescentes humanos localizados nas inúmeras valas.

A autor apresenta um guia bastante detalhado sobre o protocolo seguido, mencionado a seguir:

Diagnóstico diferencial de trauma esquelético:

1. Inventário de todos os ossos afetados.
2. Lista da localização de áreas específicas afetadas no osso, incluindo lado/região/aspecto.
3. Fornecer descrição de:
  - Número e tipos de fraturas ou defeitos
  - Presença de qualquer forma, crescimento ou ausência anormal de osso
  - Severidade, estado, e distribuição de alterações ósseas anormais
4. Documentação de qualquer evidência radiográfica (fraturas ou provocadas por armas).
5. Análise das vestes (defeitos, lágrimas, queimaduras, relações com armas)
6. Estimativa do tempo de presença da fratura baseado em:
  - Presença de reação óssea (remodelação)
  - Coloração das bordas fraturadas
  - Formato do defeito ou da marca do corte
  - Dimensão da área, do defeito ou do corte
  - Aparência do tecido circundante
  - Localização da área afetada
  - Número de fraturas ou de marcas de cortes
7. Classificação da patologia esquelética segundo categoria de doença (isto é, infecciosa, nutricional) e o mecanismo específico (isto é, periostite *versus* osteomielite ou escorbuto *versus* anemia).
8. Estimativa do mecanismo da anjúria, categoria de arma, distância de disparo ou explosão, e posição da vítima relevante à direção da força relacionada ao ponto de impacto.

(Fonte: Ortner, D. *Differential diagnosis of skeletal injuries*. In: Kimmerle, E.H.; Baraybar, J.P. *Skeletal trauma : identification of injuries resulting from human rights abuse and armed conflict*. Bota Raton: CRC Press, 2008. ISBN 978-0-8493-9269-6. p.31.)

Não existe dúvida sobre a ocorrência de violação dos direitos humanos durante o conflito descrito (Nações Unidas, 1996), "*It is to be feared that the great*

*majority of missing persons in the territory of the former Yugoslavia have been victims of arbitrary executions or armed confrontations and are buried in more than 300 suspected massgraves in Bosnia and Herzegovina and Croatia"* (Nações Unidas, 1996). Nesse contexto, observatórios de direitos humanos e antropologistas de todo o mundo devem manter vigília constante para não esquecer ocorrências tão recentes, em nome de "limpeza étnica" ou qualquer que seja o argumento.

## **2 CONCLUSÃO**

Houve violação dos direitos humanos, e muitos dos diretamente envolvidos ainda permanecem livres, sem previsão de julgamento. Sobre o trabalho dos antropólogos na identificação das vítimas, a grande maioria foi identificada, mostrando que sua atuação, dentro do contexto possível, foi extremamente eficiente.

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREY, T. "Em Srebrenica, a Europa fracassou". DW, matéria de 11/07/2020.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/em-srebrenica-a-europa-fracassou/a-54133319>. Acesso em 30 ago. 2022.

CAILEY, A.T. Foreword. In: Kimmerle, E.H.; Baraybar, J.P. Skeletal trauma : identification of injuries resulting from human rights abuse and armed conflict. Bota Raton: CRC Press, 2008. ISBN 978-0-8493-9269-6. p.ix.

COMPARATO, F.K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 3a ed. Revista e ampliada, São Paulo: Saraiva, 2003. ISBN 85-02-04077-4.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO. 1789. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Declaração\\_dos\\_Direitos\\_do\\_Homem\\_e\\_do\\_Cidadão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Declaração_dos_Direitos_do_Homem_e_do_Cidadão). Acesso em 28 ago. 2022.

ICMP (International Commission on Missing Persons). Bosnia and Herzegovina Missing Persons from the Armed Conflicts of the 1990s: A Stocktaking. Sarajevo, 2014.

MUTIC, A.; MARIC, V. Lonely Planet Croatia (Travel Guide). 7th ed., 2013. ISBN 9781742203027.

NAÇÕES UNIDAS. Rapport du Groupe de travail sur les disparitions forcées ou involontaires. Additif, Mission en Croatie. Doc. A/HRC/30/38/Add.3, 2015.

NAÇÕES UNIDAS. Commission of Human Rights. Question of the humans rights of all persons subjected to any form of detention or imprisonment. Special process on



missing persons in the territory of the former Yugoslavia. Doc. E/CN.4/1996/36, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ORTNER, D. Differential diagnosis of skeletal injuries. In: Kimmerle, E.H.; Baraybar, J.P. Skeletal trauma : identification of injuries resulting from human rights abuse and armed conflict. Bota Raton: CRC Press, 2008. ISBN 978-0-8493-9269-6. p.21-86.

PARTOS, G. Vukovar massacre: What happened. BBC South East Europe analyst, June 13 2003. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/2988304.stm>. Acesso em 30 ago. 2022.

TIDBALL-BINZ, M.; FOREWORD. In: KIMMERLE, E.H.; BARAYBAR, J.P. Skeletal trauma : identification of injuries resulting from human rights abuse and armed conflict. Bota Raton: CRC Press, 2008. ISBN 978-0-8493-9269-6. p.xi.

UOL. Ditador Iugoslavo Josip Broz Tito. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/tito.jhtm>. Acesso em 29 ago. 2022.

WIKIPEDIA. Massacre de Vukovar. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre\\_de\\_Vukovar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_de_Vukovar). Acesso em 17 ago. 2022.